

“EU SOU BONITO(A) OU FEIO(A)?” UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DE VÍDEOS DO YOUTUBE FEITOS POR CRIANÇAS

Rita de Cássia Aparecida Ferreira¹, Maria Alessa Siqueira Santos², Geovana Mellisa Castrezana Anacleto³, Carolina Escobar de Almeida Prado⁴

1. Estudante do curso de Psicologia: e-mail: rita_cassia11@hotmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia: e-mail: alessa.siqueira@hotmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: geovanamc@umc.br
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: carolinaalmeida@umc.br

Área de Conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Psicanálise; Cultura; Redes Sociais; Identificação.

INTRODUÇÃO

As relações sociais estão presentes na vida de todos os seres humanos desde os primórdios da sociedade, sempre se adaptando conforme o passar do tempo. Há um movimento característico de nosso tempo que diz respeito à presença da tecnologia em nosso cotidiano, tais como as redes sociais - Youtube, Twitter, Facebook, Instagram e tantas outras que funcionam como ferramentas de interação entre as pessoas. As redes sociais surgiram da criação de tecnologias para facilitar a integração de indivíduos em universidades norte-americanas no final da década de 60, e conforme se passaram os anos, as redes sociais foram adaptadas para suprir as necessidades dos seus usuários, se tornando cada vez mais um polo de interação social (PLANETAY, 2015). O Youtube foi escolhido como objeto desta pesquisa, por ser uma ferramenta de criação de canais de vídeos em que os espectadores podem interagir (por meio de uma inscrição virtual), receber atualizações dos vídeos postados no canal escolhido e também comentar os vídeos. Como material de pesquisa temos os vídeos intitulados como “Eu sou bonito(a) ou feio(a)?”, que mostram crianças de 9 a 13 anos perguntando ao público que as assiste a opinião deles sobre sua aparência. Interessamo-nos pelo conteúdo trazido pelas crianças nos vídeos e, então, decidimos lançar este interesse em uma pesquisa científica visando investigar: quais as temáticas que aparecem nos vídeos, de que forma a psicanálise de Sigmund Freud poderia lançar luz sobre este fenômeno. Sob essa ótica, esta pesquisa justifica-se pelo interesse das pesquisadoras em compreender de que maneira se dá a apropriação do espaço virtual feitos nesses vídeos, assim como pela possibilidade de integrar o programa de iniciação científica. Ademais, esta pesquisa se justifica social e cientificamente pela importância em pensar o campo de subjetivação de nossa época visando contribuir com a comunidade científica e clínica com os dados encontrados.

OBJETIVOS

Investigar o conteúdo dos vídeos do Youtube feito por crianças à luz da teoria psicanalítica.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta uma análise de pesquisa documental, descritiva e de levantamento, de abordagem qualitativa e, além disso, esta pesquisa também teve como base a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016). Para este artigo não foi feita uma análise do discurso das crianças, mas sim uma transcrição dos vídeos e suas falas foram tomadas

como texto. Com base nessas transcrições, foram levantados os núcleos de sentido elaborados a partir da fala trazida, além de investigar o que há na subjetividade de nossa época que possibilita emergir o comportamento destas crianças de perguntarem – em um canal do Youtube – se o espectador as acha bonitas. Estes núcleos buscaram delimitar ao que as falas estão relacionadas para ser possível uma melhor visualização do que cada uma representava. Deste modo, os resultados foram analisados à luz da teoria psicanalítica, tendo como conceitos principais para a análise a Identificação sob a perspectiva Freudiana. O material inicial utilizado para compor o estudo sofreu algumas mudanças devido a algumas alterações na plataforma do Youtube, onde a grande maioria dos vídeos feitos por crianças tiveram seus comentários desativados ou censurados para medidas de segurança, uma vez que a ideia original era utilizar e analisar os comentários.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Tendo em vista os descritores utilizados na barra de pesquisa do Youtube, “Eu sou bonita ou feia?” em português, sem distinção de gênero, com vídeos exclusivamente feitos por crianças brasileiras, ao total foram encontrados quatro (4) vídeos que se encaixaram nas mudanças na plataforma e critérios de inclusão e exclusão. Os vídeos selecionados possuíam falas praticamente idênticas e onde as crianças apenas ligavam a câmera e faziam a pergunta “eu sou bonito(o) ou feio(o)?”, se dirigindo para as pessoas que iriam assisti-los, sendo estes os únicos a se encaixarem perfeitamente na problemática da pesquisa. A partir dos resultados das primeiras das fases de coletas de dados e pré-análise, foram encontrados quatro (4) núcleos de sentido identificados a partir da fala trazida pelas crianças durante o vídeo, compondo-se assim em “aprovação”, “aceitação”, “corpo” e, por fim, “expectativa”. A partir disso, por que a escolha da psicanálise para realizarmos a análise do fenômeno tomado como objeto desta pesquisa? Sigmund Freud inclui os movimentos da cultura e as produções culturais como um dos pilares do tripé sobre o qual constrói a psicanálise; para além da cultura, ele também é composto pelas problemáticas clínicas que Freud tratava ao atender seus pacientes e pela auto-análise freudiana. Esta nos parece ser uma informação crucial para uma pesquisa como esta já que aponta para o fato de que a clínica psicanalítica não pode ser pensada de maneira desarticulada da subjetividade da época em que estamos inseridos. Em *Psicanálise e Cultura*, Renato Mezan (2002) nos diz que a cultura é algo que vai se estruturando ao longo do tempo e modificando suas práticas; com isso, as pessoas que estão inseridas nelas absorvem para si essas características culturais, assim como suas mudanças. Com o passar dos anos as modalidades de sofrimento e o comportamento dos indivíduos mudou, mas, ainda assim, a psicanálise consegue entender as novas formas desses fenômenos, como o apresentado nesta pesquisa. Ao pensarmos nas redes sociais e mídias como um lugar onde existe uma extrema valorização da beleza, compreendemos que este é um ideal valorizado nesta cultura. Ressaltamos que esse processo de valorização da beleza não se dá exclusivamente no ambiente virtual, este seria um dos efeitos do movimento da cultura contemporânea. “A psicanálise conhece a identificação como a mais antiga manifestação de uma ligação afetiva a uma outra pessoa”, diz Freud (1921, p.46). A partir disso, entende-se que a identificação é o processo onde o sujeito adota características do seu objeto. Este mecanismo psíquico nos torna ~~semos~~ atravessados pelo outro, pela cultura e por nossos desejos, dando espaço para que os núcleos de sentido apresentados nos vídeos sejam vistos mais claramente, uma vez que a expectativa que as crianças criam ao ansiar que o outro possa respondê-las são fortes indicadores de aprovação e aceitação. É a partir dessas referências identificatórias que o indivíduo se constitui e molda suas características, seja na fala, na educação, no modo de vestir, de agir, etc; Como resultado de nossa pesquisa, encontramos que o comportamento é comum a qualquer pessoa uma vez que localizar-se diante do outro diz respeito à parte do processo constitutivo; porém, o que se dá com as crianças da amostra é o fato de se apropriarem do espaço virtual buscando referências externas sobre a sua imagem. Neste sentido, pudemos perceber que, sendo um meio de expressão do comportamento, as redes sociais acabam sendo apenas a ferramenta escolhida pelas

crianças que aparecem na amostra na busca pelo reconhecimento. Além disso, a psicanálise Freudiana ressalta que só nos constituímos quando em contato com o coletivo, ou seja, na relação com as outras pessoas e com a sociedade em que estamos inseridos. Para Dunker (2017), o sofrer depende de condições de narrativa, atos de reconhecimento e transitividade e todos eles se manifestam em contexto, causa e experiência do indivíduo. Sendo assim, a forma como contamos, justificamos e partilhamos nosso sofrimento está sujeita a uma dinâmica de poder, levando-nos a lugares de onde devo me colocar, traços que devo reconhecer e imagem que deve compor para ser visto e reconhecido no meu desejo, na relação com os outros e nos ideais que pré determinam os laços. Diante disso, nos preocupam os possíveis efeitos psíquicos no excesso de valorização da imagem e a produção de conteúdo virtual em busca de reconhecimento destas e tantas outras crianças e adolescentes que, desde os primeiros anos de vida, estão inseridos nesta realidade – fato que, por vezes, pode se perder de vista que se trata de uma realidade virtual.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou compreender, à luz da teoria psicanalítica Freudiana, o que há na subjetividade da nossa época que possibilita emergir o comportamento apresentado pelas crianças autoras dos vídeos, a saber: o de perguntar aos telespectadores se as acham bonitas ou feias, em um canal no Youtube. Assim, a busca pelo reconhecimento, por processos identificatórios, a internalização de comportamentos valorizados culturalmente são um processo constitutivo do ser humano. As redes sociais trouxeram mudanças relevantes, pois o local de exposição se tornou maior. Compreendemos que está implicado neste deslocamento de libido para um ideal de “Eu” via a supervalorização da imagem como uma forma de satisfação que motiva a reconstituição dos laços sociais e a procura de um lugar de pertencimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BIRMAN, Joel. **Genealogia do narcisismo**. São Paulo: Instituto Langage, 2019.
- DUNKER, Christian. **Reinvenção da Intimidade – políticas do sofrimento cotidiano**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.
- FERREIRA, Francisco Romão. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v.12, n.26, p.471-483, Set, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000300002&lng=en&nrm=iso>.
- FREUD, Sigmund. (1921). **Psicologia das massas e análise do eu**. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- FREUD, Sigmund (1856-1939). **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. São Paulo: Companhia das letras. v.12, 2010.
- MEZAN, Renato. **Interfaces da psicanálise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- PLENETAY. **História das Redes Sociais: Um Reflexo do Comportamento Offline dos Alunos**. Disponível em: <https://planetay.com.br/historia-das-redes-sociais-um-reflexo-do-comportamento-offline-dos-alunos/>. Acesso em

